

## Afinal, sempre há...

Afinal, a Direcção do PS dá o dito por não dito e reconhece implicitamente, vinte e quatro horas depois de ter afirmado o contrário, que existem militantes socialistas nas listas da Frente Eleitoral Povo Unido candidatas às eleições para as autarquias. Segundo o vespertino oficioso do PS, citando fontes ligadas a aquele partido, o que acontece é não haver "militantes qualificados" nessas listas. E os "não qualificados" que aderiram à Frente são ameaçados de expulsão.

Trata-se de uma atitude, agora pública, que não é nova: durante a fase de concretização das listas, muitos dos militantes socialistas envolvidos conscientes e voluntariamente no processo da "Povo Unido" receberam ameaças semelhantes. Alguns recusaram, aqui e ali. Muitos outros mantiveram-se firmes na sua opção unitária antifascista, sabendo escolher o inimigo principal e retomando uma tradição muito cara às forças progressistas deste país. Acontece que muitos militantes do PS escolheram um programa político e administrativo claro e concreto, envolvendo um grande leque de personalidades honestas, em troca da indefinição e dos compromissos à direita do seu próprio partido, bem continuados na habitual histeria anticomunista a que se assiste ao aproximar-se mais um acto eleitoral de extrema importância; acontece ainda que esses militantes socialistas — e são centenas — rejeitaram um tipo de

"propaganda" à antiga e recusaram associar-se a dóceis servidores do fascismo que integram, infelizmente, muitas das listas apresentadas e apoiadas pelo PS; optaram por uma luta contra o caciquismo, tema fundamental da campanha da "Povo Unido", rejeitando a chamada eleitoralista de velhos e conhecidos caciques feita aqui e ali pelo seu partido.

Por mais que a direcção do PS lance ferozes diatribes anticomunistas e recorra à ameaça, a presença de militantes daquele partido nas listas "Povo Unido" é uma realidade muito importante e as pessoas em cada autarquia sabem-no muito bem, porque se conhecem umas às outras; sabem que há regiões onde as listas "Povo Unido" têm mais militantes socialistas do que as próprias listas do PS; sabem, em muitos casos, que foi necessária coragem e decisão para esses militantes antifascistas assumirem uma posição pública que assumiram; sabem que há organizações inteiras do PS que aderiram às listas da Frente; sabem, finalmente, que se a direcção do PS tivesse aderido à Frente as sequelas do fascismo e as forças retrógradas inimigas do progresso e do socialismo seriam desta vez varridas de um sector tão sensível e decisivo, para a democracia, como é a administração local.

Por mais ameaças que, no seu jeito "democrático", façam as cúpulas do Partido Socialista.

A.P. da S.

# PARA A CÂMARA DA COVILHÃ Cabeça de lista do CDS considerado inelegível

O juiz da Comarca da Covilhã deu seguimento aos pedidos de impugnação apresentados pelas organizações locais do PS e da Frente Eleitoral "Povo Unido" e considerou inelegível o cargo de presidente da Câmara Municipal daquela cidade o eng. Manuel da Silva Daniel, cabeça da lista apresentada pelo CDS.

O PS e a Frente "Povo Unido" haviam apresentado o pedido de impugnação alegando que aquele indivíduo exercera as funções de presidente da Junta de Freguesia de S. Jorge da Beira nos cinco anos anteriores ao 25 de Abril de 74. O juiz deu como válidas as razões das forças impugnantes e no seu despacho, referindo-se à circunstância de aquele candidato ainda exercer as funções para as quais foi "eleito" durante a vigência do regime fascista, citou: "O facto do referido cidadão continuar após o 25 de Abril de 74 no exercício ininterrupto de funções políticas e na mesma autarquia em que se encontrava não altera os dados da questão".

Ainda no campo das impugnações, a Frente Eleitoral "Povo Unido" apresentou mais dois processos, estes relacionados com candidaturas à Câmara e Assembleia Municipais de Lousada, no distrito do Porto. Os processos visam o número um da lista apresentada pelo PPD/PSD para a Câmara Municipal, Amílcar Abílio Leite Neto, e o número dois da lista, também do PPD/PSD, para a Assembleia Municipal, Adérito Augusto Guerra. O primeiro é um ex-ANP e desempenhou durante oito meses as funções de presidente da Câmara de Lousada durante o fascismo. Não está judicialmente reabilitado.

## Secretariado do PS defende Governo

"O Governo Constitucional não cederá às provocações nem ao golpismo", afirma o Secretariado Nacional do Partido Socialista num comunicado emitido ontem à tarde e onde alude a "uma campanha concertada de ataques, procurando minar a larga base de apoio de que hoje desfruta em Portugal o Partido Socialista e o Governo Constitucional dirigido por Mário Soares".

Considerando que "a direita parece não ter pejo em utilizar todos os meios, desde a subtil conspiração de gabinetes às provocações à legalidade democrática e à violência terrorista das bombas e atentados pessoais, para destruir aquilo que o Povo português ergueu e tem sabido defender contra todos os que o procuraram submeter de novo a servidão face à ditadura", o Secretariado do PS entende também que "em nada se contribui para a consolidação da democracia quando se acena a miragem de novos governos militares, pois não há governos militares de esquerda, como não há ditaduras de carácter democrático".

O segundo é magistrado judicial e, como tal, inelegível.

Em relação a estes casos e dado que terminaram já os prazos de substituição de candidatos, a Frente Eleitoral "Povo Unido" sublinha que as impugnações, caso sejam concretizadas, se devem traduzir na eliminação de ambas as listas dos boletins eleitorais.

Entretanto e ainda no que diz respeito ao Norte do País,

a FEPU do Porto promove no próximo sábado, às 21 e 30, na Junta de Freguesia da Sé, uma sessão de esclarecimento na qual participarão Rui Lima Jorge, Vítor Ranita e Barros da Costa.

Também no Hospital de Santo António dos Capuchos, um grupo de trabalhadores formou uma Comissão de Apoio à Frente Eleitoral "Povo Unido" o qual, no seu manifesto, acentua que "só

uma frente de massas que congregue à sua volta pessoas sérias e prestigiadas que mereçam a confiança das populações, pela sua dedicação aos interesses populares, poderá corresponder às aspirações e iniciativa de unidade reveladas por todo o Povo português"; e que "só uma frente de massas unitária poderá levar à vitória do povo contra os caciques e a demagogia".

## REUNIÃO DA FDM Lisboa acolherá delegações de 34 países

Lisboa foi a cidade escolhida para a realização da reunião da Comissão Executiva da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM), que durante três dias, de 23 a 26 de Novembro, debaterá os problemas internos da Federação, constituída por 120 organizações representando 103 países.

O Movimento Democrático das Mulheres portuguesas (MDM), entidade anfitriã e organizadora da reunião, forneceu ontem, no decorrer de conferência de imprensa que se realizou na sede do Movimento, o programa da reunião do executivo da FDM, que inclui, para além das sessões de trabalho, uma série de visitas a diversas cidades do nosso país e sessões públicas de informação e divulgação dos objectivos e actividade da FDM.

O congresso desenrolar-se-á nas instalações do Hotel Ritz, já que o local inicialmente previsto, o auditório da Fundação Gulbenkian, não estava disponível para as datas fixadas. As sessões de trabalho serão reservadas aos congressistas, mas na véspera da abertura, dia 22, e no dia do encerramento da reunião, dia 26, a Comissão Executiva, presidida por Freda Brown, informará os jornalistas sobre os objectivos da reunião e comunicará, na segunda conferência de imprensa, os resultados e resoluções aprovados no congresso.

Eugénia Medina que, juntamente com Luísa Amorim e Isabel Hernandez, conduziu a conferência, informou que está assegurada a tradução simultânea em seis línguas, exigência que se impunha devido ao vasto leque de nacionalidades representado pelas congressistas. Com efeito, a Comissão Executiva compõe-se de um secretariado permanente, constituído por nove mulheres, e de delegadas de 25 organizações.

Presidida por Freda Brown, australiana eleita para este cargo no final do Congresso que em 1975 assinalou o Ano Internacional da Mulher, a FDM conta no seu secretariado personalidades conhecidas em todo o mundo como: Valentina Tereshcova, a cosmonauta soviética que foi a primeira mulher a navegar no espaço, Fathia Bettahar (Argélia), Fanny Edelman (Argentina), Vilma Espín (Cuba), Gisèle Theret (França), Aruna Asaf Ali (União Indiana), Fuki Kushida (Japão) e Ilse Thiele (RDA).

Organizações de mulheres de 25 países enviarão as suas delegações a Lisboa, sendo de sublinhar a presença da Organização da Mulher Angolana (OMA) e da Organização das Mulheres de Moçambique (OMM).

Do programa das visitas e encontros com activistas do MDM destacou Luísa Amorim a deslocação de uma representação de oito delegadas a Vila Franca de Xira e Alhandra na tarde do dia 25, que culminará com a realização de um "comício-festa" no ginásio do "Águias", e em Camarate. Simultaneamente um outro grupo, de que faz parte a presidente Freda Brown, visitará a Fundação de Oeiras e estará presente na primeira sessão pública que se realiza no "Polivalente da Branda".

Nesse mesmo dia, outras delegações deslocar-se-ão ao Seixal e ao Barreiro, onde visitarão a sede local do MDM e terão um encontro com as activistas do MDM na sala de Honra da Câmara Municipal. Um último grupo visitará Sesimbra e presidirá ao "comício-festa" que à noite decorre em Vila Amélia.

Várias outras visitas a cidades do Norte e Sul do país estão programadas para as delegações que permanecem em Portugal para além dos trabalhos do Congresso. Este vasto e ambicioso plano de actividades, elaborado pelo MDM, mereceu já o apoio de entidades governamentais e administrativas, a quem o MDM solicitou um subsídio que lhe permitisse cobrir parte das despesas expendidas nesta realização de projecção mundial. Dos contactos já estabelecidos, nomeadamente com os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Comércio Externo e Turismo, Governo Civil e Câmara Municipal de Lisboa, recolheu o MDM a certeza que serão dadas todas as facilidades no acolhimento às delegações, e comprometendo-se o Ministério do Comércio Externo e Turismo a organizar um jantar com recepção oficial.

O MDM aguarda igualmente um apoio da Fundação Gulbenkian e sobretudo a colaboração das suas activistas que — salientou Luísa Amorim — demonstraram já por diversas vezes a sua capacidade e poder de mobilização.

## Direitos dos reformados defendidos em S. Bento

Cerca de 1 milhão de portugueses (540 mil são mulheres), com idade superior a 65 anos, "vivem em precárias condições económicas" — denunciou o deputado comunista Manuel Gomes, na Assembleia da República. Esses "operários, trabalhadores, funcionários públicos, donas de casa e tantos outros, passaram os melhores anos da sua juventude sob o jugo do terror fascista, que os explorou e denegriu", observou Gomes. Com o 25 de Abril, "seria justo e humano" que essas pessoas "sentissem claramente que a sua situação tinha melhorado".

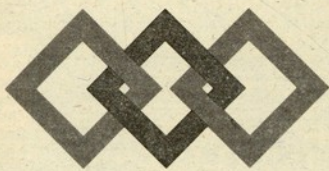
Apesar de algumas medidas positivas, o deputado comunista apresentou dados que constam a continuidade da dura situação da maioria dos reformados. Assim, 84% dos 150 mil trabalhadores reformados por velhice recebem uma pensão mínima de 2 mil escudos (50% do salário mínimo). Os 450 mil trabalhadores rurais, pensionistas, não conseguem mais do que 500 escudos por mês, enquanto outros também no meio rural mal conseguem chegar a mil escudos. Cerca de 300 mil não têm qualquer espécie de protecção. Existe ainda a chamada pensão de sobrevivência, pela qual 79 mil viúvas recebem 1200 escudos por mês.

Por isso, "muitos dependem de

familiares ou amigos, outros dos favores da caridade pública", sem contar os que se arrastam "na execução de trabalhos para não morrerem de fome" — afirmou Manuel Gomes. Lembrando que "as leis que regem a Previdência continuam, no fundamental, a ser as mesmas do tempo do fascismo", o deputado comunista exigiu, mesmo reconhecendo que um eficiente sistema social não "se consegue de um dia para outro", que o Governo "tome medidas".

Assim, é necessário "melhorar o nível das pensões de reforma" para "fazer face ao progressivo agravamento do custo de vida" e pagar sem atrasos as pensões. É preciso "uniformizar, progressivamente, os diversos esquemas de pensões e sua extensão gradual à população não abrangida". Para o deputado comunista há que "prestar assistência médica e medicamentosa, totalmente gratuita aos pensionistas com quantitativos de pensões abaixo de certo nível", além de proporcionar-lhes "descontos significativos em todos os transportes públicos", construir "lares para acolhimento de isolados e casais" e "centros de convívio" sem contar a instituição de um "serviço social destinado exclusivamente a detectar situações que requeiram cuidados especiais".

PUB. FRENTE ELEITORAL



POVO UNIDO  
CONVOCATÓRIA

Convocam-se os membros da Comissão Nacional da Frente Eleitoral Povo Unido para uma reunião a realizar no próximo sábado, dia 20, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

A Comissão Coordenadora  
da Frente Eleitoral Povo Unido

PUB.

NA SOCIEDADE RECREATIVA DE SANTA IRIA DE AZÓIA, SÁBADO, 20 DE NOVEMBRO PELAS 21.30 HORAS

2.º FESTIVAL AMADOR  
DE CANTO LIVRE

1.ª Parte - Actuação dos Amadores  
2.ª Parte - Votação e apuramento dos vencedores  
3.ª Parte - Canto livre - Convívio

PRESENÇAS DE

INTRÓITO - PEDRO ALVIM - JOSÉ JORGE LETRIA  
- CARLOS PAULO - ROBERTO E MASSINGUE

UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA